



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

João Felipe Rossival Preto

Projeto de intervenção para a melhoria do saneamento
básico no Município de Imbaú-PR

Florianópolis, Março de 2018

João Felipe Rossival Preto

Projeto de intervenção para a melhoria do saneamento básico no
Município de Imbaú-PR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Larissa Pruner Marques
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

João Felipe Rossival Preto

Projeto de intervenção para a melhoria do saneamento básico no
Município de Imbaú-PR

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Larissa Pruner Marques
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

Introdução: O saneamento básico representa uma das mais importantes medidas de prevenção de doenças, sendo definido como controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem-estar físico, mental ou social. Como exemplos de morbidades que podem ser evitadas com melhorias no saneamento, pode-se destacar as parasitoses intestinais, enteroinfecções em geral e algumas doenças respiratórias. Notadamente, as principais causas de internação hospitalar no município de referência para cobrir os níveis secundário e terciário de atenção à saúde do município de Imbaú são as Doenças Respiratórias e Doenças Infecciosas Intestinais, respectivamente. **Objetivo:** Este projeto propõe melhorar o saneamento básico do município de Imbaú-PR. **Metodologia:** O projeto pretende trabalhar com equipe multiprofissional que atuará principalmente com medidas de prevenção primária e secundária. Primeiramente, levantar-se-ão as áreas de maior risco para focar e programar campanhas de coleta de lixo e de educação sanitária. Paralelamente, nos atendimentos na Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família do Centro de Imbaú, no Centro Social e nos conselhos municipais de saúde na câmara do município de Imbaú, serão reforçadas ações educativas voltadas para o comportamento da população e medidas de prevenção secundária nos atendimentos individuais. **Resultados esperados:** Com a melhora do saneamento básico da cidade, pretende-se baixar a proporção de internações por morbidades relacionadas ao mau saneamento (consideradas aqui como doenças respiratórias e doenças infecciosas intestinais) ao contribuir prioritariamente com ações de prevenção primária (ações de coleta de lixo, atividades educacionais, acentuar a importância do problema nos atendimentos individuais, conselhos de saúde e em reuniões extraordinárias) e secundária (diagnóstico e tratamento precoce de agravos relacionados ao mau saneamento). Também espera-se que a população e a equipe de saúde fortaleçam seu conhecimento a respeito da importância de um bom saneamento para manutenção da saúde.

Palavras-chave: Educação da População, Promoção da Saúde, Saneamento Básico, Saneamento, Saúde Ambiental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Imbaú é um pequeno município localizado na região dos Campos Gerais, sendo cortado pela BR-376. Sua população foi contada no ano de 2010 em 11.276 habitantes (IBGE, 2017). A economia do município é basicamente resumida em agricultura, pecuária, pesca, apicultura, silvicultura e exploração florestal, com forte tendência para a indústria madeireira. Estrategicamente localizada, é também ponto de passagem para a exportação de produtos pelo Porto de Paranaguá.

Por ligar Ponta Grossa até a cidade de Apucarana, ou seja, toda a região norte do Paraná até Ponta Grossa e também Curitiba, Paranaguá e Litoral, tornou-se ponto de parada para muitos caminhoneiros e viajantes. Isso movimenta a arrecadação monetária do município principalmente com serviços de hotelarias, pousadas, restaurantes e serviços destinados a área mecânica de transportes (IMBAÚ, 2017).

O município, no entanto, apresenta carências e falta de infraestrutura em vários setores, o que culmina em situações de risco para agravos à saúde da população. O saneamento básico do município precisa de melhorias urgentes: o plano diretor de 2008 que consta no site da prefeitura já apontava a necessidade urgente de melhorias na captação do esgoto que, em sua maior parte, era captado em fossas ou despejado irregularmente em redes de drenagem, resultando em contaminação dos cursos d'água. Ainda hoje os cidadãos sofrem muito com esse problema e conseqüentemente apresentam morbidades.

Em relação à assistência social, minha experiência mostrou que o processo de acolhimento não é ativo: até mesmo após a indicação de áreas/situações de risco à saúde, vê-se que as medidas de cuidado não são resolutivas ou simplesmente não são instituídas a vários casos devido a carência estrutural. A equipe não soube me informar a respeito das ações da secretaria de assistência social indicadas no site da Prefeitura Municipal de Imbaú (auxílio natalidade, auxílio funeral, distribuição de cesta básica, distribuição de cobertores, roupas, móveis, passagem para itinerantes, pagamento de taxas de água, luz e gás documentação e fotografia, aluguel de casa, gêneros alimentícios para idosos); as medidas elencadas para este setor são insuficientes para atender a demanda.

No site da Prefeitura Municipal de Imbaú, consta que a cidade dispõe de 9 unidades de ensino, sendo uma destinada ao acolhimento de cidadãos excepcionais. A cidade dispõe de alguns poucos espaços para lazer e atividade física. Nota-se no dia-a-dia, entretanto, alta prevalência de cidadãos analfabetos. Em relação ao setor de saúde, a cidade dispõe de apenas duas Unidades Básicas de Saúde funcionantes e situadas no mesmo local, improvisando um serviço de pronto-atendimento primário paralelo a atendimento das ESF. O serviço carece de estrutura básica para atendimento de demandas simples, que não precisariam ser encaminhadas para um serviço secundário, e não há profissionais suficientes disponíveis para atender a demanda. Não fui informado da existência de outra unidade

de saúde na cidade.

A gestão atual promete melhorias nos quesitos acima mencionados. Sigo responsável pelo atendimento em saúde da família da Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família do Centro de Imbaú (UAPSF - CENTRO) . Nossa ESF não é completa, e por vezes há falta dos poucos funcionários que a compõem. Não contamos com apoio do NASF e não há CAPS na cidade. Para casos mais complexos/urgentes, há a possibilidade de tratamento fora do domicílio e/ou encaminhamento para referência de urgência em cidade vizinha.

Em relação ao registro dos atendimentos de minha ESF, os membros da equipe alimentam o sistema do E-SUS, porém a equipe não pratica uma catalogação regular de dados em relação ao total de atendimentos da população pela equipe e suas particularidades para posterior revisão. Além disso, os dados que enviamos pelo E-SUS, até onde experienciei, não são contra-referenciados aos profissionais da ESF pelo administrativo ou pela vigilância epidemiológica.

Tudo isso compromete o planejamento e faz necessidade de a equipe atuar sob improvisação diária. Os dados a seguir foram coletados a partir da contagem de prontuários (não há prontuário eletrônico ou outro tipo de armazenamento eletrônico dessas informações): nossa ESF é responsável por um total de 1923 pessoas, sendo 762 do sexo feminino; 749 do sexo masculino; 538 menores de 20 anos; 793 entre 20-59 anos e 129 com 60 anos ou mais (dados coletados a partir de revisão de prontuário).

Não são registrados dados referentes a proporção dos tipos de queixas que levam a população a procurar nosso serviço. As principais causas de internação na referência são, em ordem decrescente (dados de 2015 repassados pelo serviço de vigilância epidemiológica): Doenças respiratórias; Doenças infecciosas intestinais; Parto normal; Doenças cardiovasculares.

Diante dessa realidade – e considerando aquilo que de fato pode ser realmente colocado em prática no momento –, este Projeto de Intervenção irá trabalhar com o problema do mau saneamento do município: o saneamento básico é uma das mais eficazes medidas de saúde pública na medida em que apresenta grande capacidade de atuar na prevenção de doenças. Encontra-se na literatura diversas estatísticas que relacionam o aumento da expectativa de vida e a diminuição da mortalidade infantil com as melhorias no saneamento (FLORENÇANO; COELHO, 2014).

Os resultados do projeto serão avaliados de acordo com relato subjetivo da população adscrita e espera-se uma redução da proporção de internações decorrentes de problemas respiratórios e infecciosos intestinais.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Melhorar o saneamento básico do município de Imbaú-PR.

2.2 Objetivos específicos

Ampliar a conscientização da população em relação a necessidade da melhoria do saneamento;

Estimular atividades de prevenção e tratamento de condições de saúde associadas ao saneamento;

Reduzir a proporção de internações decorrentes de agravos direto ou indiretamente relacionados ao saneamento, principalmente de doenças respiratórias e infecciosas intestinais.

3 Revisão da Literatura

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), podemos definir saneamento como o controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem-estar físico, mental ou social. O objetivo do saneamento é a promoção da saúde do homem, abrangendo nisso um conjunto de sistemas constituídos por uma estrutura educacional, legal, institucional e também uma infra-estrutura-física, que abrange serviços de: abastecimento de água, sistemas de esgotos, controle de vetores de doenças transmissíveis, educação ambiental, dentre outros (BOVOLATO, 2015).

Considerando-se que a forma desigual com que se deu o desenvolvimento da urbanização brasileira, os estados brasileiros são, em geral, muito desiguais em relação ao saneamento básico e ainda temos muito trabalho para garantir os princípios fundamentais propostos pela Lei Nacional de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007), com destaque para a universalização do acesso aos serviços (TEIXEIRA et al., 2014). Segundo relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, apenas 70% da população em 1990 tinha acesso à água e 53% moravam em residências com ligação à rede coletora de esgoto ou com fossa séptica. Em 2012, as percentagens aumentaram para, respectivamente, 85,5% e 77,0% (IPEA, 2014). Apesar dessa melhora, vivenciamos um panorama problemático e temos muito o que avançar, lidamos com problemas recorrentes, não revelados nas estatísticas, envolvendo deficiências de coleta e disposição inadequada do lixo, o não cumprimento dos padrões de potabilidade da água distribuída, dentre outros (BOVOLATO, 2015).

O município de Imbaú apresenta carências e falta de infraestrutura em vários setores, o que culmina em situações de risco para agravos à saúde da população. No tocante ao saneamento básico do município, o plano diretor municipal de 2008 já apontava que o esgoto, em sua maior parte, era captado em fossas ou despejado irregularmente em redes de drenagem, resultando em contaminação dos cursos d'água; além disso, haviam residências abastecidas por poços ou ligações coletivas geradas por precariedade urbanística (MUNICÍPIO DE IMBAÚ, 2008). Ainda hoje os cidadãos sofrem muito com esses problemas e apresentam morbidades que o refletem.

De todas as práticas de saúde pública, o saneamento básico representa uma das mais importantes medidas de prevenção de doenças, sendo essencial a compreensão de que uma efetiva orientação dos investimentos e intervenções na área do saneamento são um pressuposto fundamental para melhoria da saúde pública (FLORENÇANO; COELHO, 2014).

Como exemplos de morbidades que podem ser evitadas com melhorias no saneamento, podemos destacar as parasitoses intestinais e enteroinfecções em geral, as quais respondem em grande parte o fato de que as doenças infecciosas intestinais correspondem ao 2º maior

motivo de internação na referência do município (dados de 2015 repassados pelo serviço de vigilância epidemiológica de Imbaú).

São várias as estratégias que podem ser adotadas para a melhoria no saneamento, envolvendo para tal uma equipe multiprofissional e tecnologias de pequena e alta densidade. Um clássico exemplo da efetividade de criação de estratégias voltadas a melhorias no saneamento visando beneficiar a saúde da população utilizando tecnologias de baixa densidade e equipe multiprofissional se deu com Oswaldo Cruz na cidade do Rio de Janeiro. Médico e sanitarista, atuou no fim do século XIX e início do século XX ajudando na erradicação de epidemias de varíola, peste e febre amarela. Além disso, também auxiliou identificar necessidades de ações de saúde pública como, por exemplo, a limpeza de regiões específicas da cidade, contribuindo para a melhoria do saneamento (VERISSIMO; GAVIOLI, 2017) e, desse modo, para além de ações pontuais voltadas a agravos específicos, pois esse avanço atua influi na tanto na prevenção como no tratamento e reabilitação de diversas condições.

Há vários trabalhos que evidenciam a efetividade do avanço do saneamento na saúde pública: pode-se citar o trabalho realizado no município de Assis no estado de São Paulo que correlacionou condições de saneamento básico (expresso pelo número de ligações de água e esgoto) e a frequência de parasitoses em regiões do município num período de 3 anos, mostrando que houve uma queda na prevalência das parasitoses, coincidindo com o aumento das ligações de água e esgoto em todas as regiões consideradas no estudo (LUDWIG et al., 1999).

Outro trabalho importante para endossar essa relação investigou o impacto das deficiências de saneamento básico na saúde pública do país, considerando o período de 2001 a 2009. O estudo expôs as estatísticas de morbi-mortalidade de casos de notificação compulsória relacionados ao mau saneamento e as respectivas despesas demandadas em consultas médicas ambulatoriais e hospitalares voltadas ao atendimento desses agravos no período. Dentre outras conclusões, evidenciou-se (considerando o problema da subnotificação dos casos) que a representatividade do número total de óbitos relacionados a doenças associadas ao saneamento inadequado em relação ao total de óbitos diminuiu apenas cerca de 1,31% comparando-se o início com o fim do estudo; ressaltou-se, porém, a importância da elevação do percentual de mortes por dengue (elevação de 792%) e a grande relevância da diarreia e da doença de chagas nesses óbitos (juntas compõem 83% dos óbitos no período) (TEIXEIRA et al., 2014).

Também demonstrou-se que as regiões de maior incidência dessas morbidades compreendem a região Centro-Oeste e Norte, ao passo que a região Sul apresentou a menor incidência no intervalo – a região Sudeste destacou-se como detentora da maior prevalência dos casos notificados. Ademais, foi relatado que os gastos ambulatoriais com as morbidades em questão foi de somente 0,26% do total gasto com consultas médicas; já os gastos em atendimento hospitalar aumentaram. A análise dá a noção da dimensão do

problema e revela que a prestação de serviços públicos que envolvam o desenvolvimento no saneamento está comprometida sob a ótica da universalidade e integralidade (TEIXEIRA et al., 2014).

A área de atuação do saneamento é muito ampla, e tende sempre a aumentar, devido à grande necessidade de se controlar a ação do homem sobre o meio ambiente e as repercussões disso. Soluções técnicas cada vez mais avançadas, aperfeiçoadas e eficazes são necessárias para controlar os problemas decorrentes do saneamento precário a fim de preservar a saúde da população.

4 Metodologia

As atividades serão desenvolvidas no município de Imbaú/Paraná de Janeiro de 2018 a Setembro de 2019. Os locais específicos para as ações programadas envolvem as ruas e casas do território adscrito à equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família do Centro de Imbaú (UAPSF - CENTRO), a câmara municipal (durante os conselhos de saúde) e o centro social da cidade de Imbaú, Paraná.

Este projeto pretende intervir principalmente sobre a população adscrita ao território da ESF, porém estima-se que as ações propostas alcancem o município como um todo: objetiva-se interceder no comportamento e na saúde dessa população, além de reforçar cuidados sanitários em regiões especificadas mais necessitadas.

O trabalho demanda equipe multiprofissional que atuará principalmente com medidas de prevenção primária e secundária. Primeiramente, levantar-se-ão as áreas de maior risco para focar e programar campanhas de coleta de lixo e de educação sanitária - estas áreas serão definidas em reuniões da equipe de ESF e em reuniões do conselho municipal de saúde, tendo como critérios para sua escolha a gravidade do mau saneamento local (por exemplo: áreas de depósitos de lixo a céu aberto), a consequência do problema para a população residente e a vulnerabilidade do mesmo às ações da equipe.

Paralelamente, nos atendimentos na Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família do Centro de Imbaú, no Centro Social e nos conselhos municipais de saúde na câmara do município de Imbaú, serão reforçadas ações educativas voltadas para o comportamento da população e medidas de prevenção secundária nos atendimentos individuais. Este projeto é de iniciativa própria da Equipe de Saúde da Família da Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família do Centro de Imbaú em conjunção com o Programa Mais Médicos do Governo Federal e o Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina, e não dispõe de orçamento ou bonificação para sua realização.

Definidos os objetivos e áreas de maior risco, foram divididas tarefas entre os integrantes da Equipe de Saúde da Família de modo a facilitar a organização do trabalho:

O(A) ACS realizará atividades periódicas de coletas de lixo e conscientização em bairros pré-definidos como prioridade.

Médico(a) realizará palestras para conscientização da população nos conselhos municipais de saúde e em encontros extraordinários na câmara e no centro social, atuará de forma a abordar o problema do mau saneamento e suas consequências, reforçará cuidados de prevenção e tratamento de verminoses e protozooses e estimulará cuidados relacionados à dieta e estilo de vida nos atendimentos individuais na Unidade Básica de Saúde, reforçará a importância da notificação dos agravos detectados ao serviço de vigilância do

município, auxiliará na comunicação entre a Secretaria Municipal de Saúde do Município e a Equipe de Saúde de Família, otimizando a coordenação do cuidado.

Enfermeiro(a) auxiliará na abordagem do problema e suas consequências no atendimento aos usuários na Unidade Básica de Saúde e auxiliará na comunicação com a Secretaria Municipal de Saúde, otimizando a coordenação do cuidado.

5 Resultados Esperados

Este projeto pretende auxiliar na melhora do saneamento básico do município de Imbaú-PR, chamando a atenção da Secretaria Municipal de Saúde e da população ao problema, além de atuar diretamente sobre ele, com ações de prevenção prioritariamente primárias e secundárias. Espera-se que o método proposto de envolver ações diretas dos profissionais da Equipe de Saúde de Família e ações coordenadas com a Secretaria Municipal de Saúde do Município, ou seja, essa articulação, possa ser bem sucedida.

Este projeto pretende intervir principalmente sobre a população adscrita ao território da ESF, porém estima-se que as ações propostas alcancem o município como um todo. Objetiva-se interceder no comportamento e na saúde dessa população na medida em que se age contra situações e agravos decorrentes do mau sanitário, principalmente por meio de medidas de prevenção primária e secundária.

Os resultados do projeto serão avaliados de acordo com síntese de relatos subjetivos acerca do projeto da população adscrita no território de abrangência das ações da Equipe de Saúde da Família e, também, comparando-se dados relativos à proporção de internações decorrentes de problemas respiratórios e infecciosos intestinais antes e após o projeto. Espera-se que com a melhora do saneamento haja uma redução das proporções dos agravos supracitados em relação ao total de internações. A análise do conjunto dos resultados obtidos viabilizará uma conclusão com mais acerto acerca do desfecho do projeto.

Referências

- BOVOLATO, L. E. Saneamento básico e saúde. *Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína*, p. 1–15, 2015. Citado na página 13.
- FLORENÇANO, J. C. S.; COELHO, F. de A. O abastecimento de Água e seus reflexos na saúde da população. *Construindo*, v. 6, n. 1, p. 42–50, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional 2010*. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm>. Acesso em: 27 Set. 2017. Citado na página 9.
- IMBAÚ. *Prefeitura Municipal de Imbaú. Município de Imbaú*. 2017. Disponível em: <<http://www.imbau.pr.gov.br/paginas.php?p=30>>. Acesso em: 27 Set. 2017. Citado na página 9.
- IPEA. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil reduziu à metade a população sem saneamento*. 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=22437>. Acesso em: 03 Nov. 2017. Citado na página 13.
- LUDWIG, K. M. et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de assis, estado de são paulo. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, p. 547–555, 1999. Citado na página 14.
- MUNICÍPIO DE IMBAÚ. Plano diretor municipal de imbaú. Secretaria do Estado do Desenvolvimento Urbano, Imbaú, n. 1, 2008. Citado na página 13.
- TEIXEIRA, J. C. et al. Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no brasil no período de 2001 a 2009. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 19, n. 1, p. 87–96, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- VERISSIMO, F. M.; GAVIOLI, O. *Saúde Pública: sua importância na medicina e no saneamento básico para a população*. 2017. Disponível em: <<http://www.abes-sp.org.br/noticias/19-noticias-abes/6920-saude-publica-sua-importancia-na-medicina-e-no-saneamento-basico-para-a-populacao>>. Acesso em: 14 Nov. 2017. Citado na página 14.